



REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



Artigo especial

Linguagem médica voltada para o reumatologista: armadilhas e erros comuns[☆]

Carlos Frederico Arend

Radimagem Diagnóstico por Imagem, Porto Alegre, RS, Brasil

INFORMAÇÕES

Histórico do artigo:

Recebido em 28 de agosto de 2012

Aceito em 10 de dezembro de 2012

Palavras-chave:

Reumatologia

Vocabulário

Vocabulário médico

Linguagem médica

RESUMO

O objetivo deste artigo é estimular o uso da língua vernácula pelos profissionais da área da saúde, comentando algumas palavras usualmente empregadas na comunicação entre médicos reumatologistas.

© 2014 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Medical language directed to the rheumatologist: pitfalls and common mistakes

ABSTRACT

The purpose of this article is to stimulate the use of the vernacular by health professionals, commenting a few words usually employed in communication between rheumatologists.

© 2014 Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Keywords:

Rheumatology

Vocabulary

Medical vocabulary

Medical language

Introdução

A língua é dinâmica e vive em permanente renovação. No entanto, a constante renovação do vernáculo deve idealmente obedecer às regras de gramática e estrutura da língua culta. O objetivo deste artigo não é esgotar o assunto, mas sim instigar o leitor a resgatar o uso da língua vernácula,

comentando algumas palavras usualmente empregadas na comunicação entre reumatologistas.

A nível de (ou ao nível de)

A locução “a nível de” é modismo, introduzido na linguagem jornalística e ainda não averbado nos dicionários. Ao

[☆] Não foi elaborada uma versão em inglês desse artigo, pois trata-se de material que aborda o significado vernacular do jargão médico brasileiro, com base em dicionários da língua portuguesa.

* Autor para correspondência.

E-mail: carlos_arend@hotmail.com (C.F. Arend).

2255-5021/\$ - see front matter. © 2014 Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbre.2014.02.015>

contrário, a locução “ao nível de” é averbada com o sentido de no mesmo plano.¹ Note que o significado correto prevê a comparação entre duas estruturas, como em “a tenossinovite do primeiro compartimento extensor se dá ao nível do processo estilóide do rádio”. Em anos recentes, a locução “ao nível de” vem sendo equivocadamente empregada para designar um local, como em “dor ao nível das articulações metacarpofalângicas”, onde poderia ser substituída por “dor nas articulações metacarpofalângicas”, de maior correção linguística.

Artrite psoriática (ou psoriaca)

Psoriaco é averbado no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa² e designa algo relativo à, ou que tem psoríase.^{3,4} Ao contrário, o verbete psoriática não é registrado. Assim, ao designar a artropatia associada à doença cutânea o correto é artrite psoriaca.

Através de

A expressão através de transmite ideia de deslocamento,^{3,4} como em “células inflamatórias migram através das paredes capilares.” Este sentido de deslocamento não está presente em expressões como “sugere-se avaliação complementar através de ressonância magnética”, que poderia ser substituída por “sugere-se avaliação complementar por meio de ressonância magnética”, de maior correção linguística.

Bosselado (ou bocelado)

Bossa significa uma pequena elevação de uma superfície, enquanto boça é um termo náutico que designa genericamente cabos ou correntes destinados a prender ou segurar certos objetos a bordo.^{3,4} Bocelado é averbado como particípio do verbo bocelar, cujo sentido é ornar ou dar a forma de bocel, um termo arquitetônico. Assim, em linguagem médica devemos empregar bosselado para descrever a presença de saliências ou protuberâncias no contorno de estruturas.

Cirurgia (ou operação)

Cirurgia é uma área do conhecimento médico que se dedica ao tratamento de doenças por meio de operações.^{3,4} Em anos recentes, no entanto, os termos cirurgia e operação vêm sendo utilizados de forma intercambiável, como sinônimos, não apenas na língua portuguesa, mas também em inglês, o que motivou a publicação de um editorial em renomada revista internacional criticando o neologismo⁵. Do ponto de vista vernáculo, a expressão “avaliação pós-cirúrgica” poderia ser substituída por “avaliação pós-operatória”, de maior correção linguística. A continuar o uso de cirurgia como sinônimo de operação é de se prever o aparecimento do verbo cirurgiar⁶.

Consistente (ou compatível)

Em inglês, *consistent* significa compatível, uma definição não encontrada em dicionários da língua portuguesa, que averbam consistente com o significado de sólido, rijo, espesso, dentre outras acepções.^{3,4} Assim, a expressão “sintomas consistentes com artropatia inflamatória sistêmica” poderia ser substituída por “sintomas compatíveis com artropatia inflamatória sistêmica”, de maior correção linguística. Este falso cognato é um típico exemplo do que se convencionou denominar “portuglês”, que contém inúmeros outros representantes, alguns dos quais listados na tabela 1.

Diâmetro máximo (ou diâmetro)

Diâmetro significa o supremo da distância entre pontos.^{3,4} Diâmetro máximo é, portanto, uma redundância. Diâmetro é suficiente.

Dosagem (ou dose)

Em linguagem médica, dose indica a quantidade de uma dada substância, usualmente um medicamento.^{3,4} Dosagem, por sua vez, é o ato de determinar a dose ou quantidade de uma substância, como em “dosagem da creatinina”. Note, portanto, que os termos não são sinônimos.

Importante

Importante significa essencial, dentre outras acepções.^{3,4} Note que o vocábulo não tem relação com intensidade, como pretendido em “importante artrite reumatoide”, onde poderia ser substituído por “intensa artrite reumatoide”, de maior correção linguística.

Impressão

Impressão significa opinião mais ou menos vaga, sem maior fundamento.^{3,4} Assim, a expressão “impressão diagnóstica”, especialmente comum ao final da parte descritiva dos relatórios de exames de imagem, poderia ser substituída por

Tabela 1 – Exemplos de falsos cognatos usualmente empregados na linguagem médica.

Vocábulo (inglês)	Significado	Falso cognato
Actually	Realmente	Atualmente
Discrete	Distinto	Discreto
Eventually	Finalmente	Eventualmente
Parents	Pais	Parentes
Prejudice	Preconceito	Prejuízo
Relapse	Recidiva	Relapso
Severe	Grave	Severo
Subtle	Sutil	Súbito

“sumário dos achados”, que seguramente exprime com maior exatidão o significado pretendido.⁷

Incipiente (ou insipiente)

Incipiente e insipiente são parônimos, ou seja, palavras de semelhante pronúncia e significado diferente. Enquanto incipiente significa estágio inicial, insipiente é um sinônimo para ignorante.^{3,4} Assim, o uso da expressão “artrite reumatoide insipiente” denota desconhecimento, salvo lapso datilográfico.

Interfalangeana (ou interfalangiana ou interfalângica)

A Terminologia Anatômica averba apenas interfalângica⁸, de forma que interfalangiano e interfalangeano não são denominações reconhecidas oficialmente. Proximalmente à articulação interfalângica proximal está a articulação metacarpofalângica. O mesmo é válido para o membro inferior, onde temos articulações metatarsofalângicas e interfalângicas.

Intravenoso (ou endovenoso)

O prefixo *endo-* é grego e, assim, combina naturalmente com o radical grego *-flebos*, formando endoflébico. O prefixo *intra-* é latim e combina com o radical de mesma origem *-vena*, compondo intravenoso. O hibridismo, termo que designa um vocábulo composto por elementos oriundos de diferentes línguas, usualmente grego e latim, é usualmente condenado por puristas. Neste caso específico, no entanto, endovenoso está consagrado pelo uso e encontra-se averbado com remissão para intravenoso, o que denota preferência de uso para este último.⁴

Ipsilateral (ou ipsolateral)

Na declinação do pronome latino *ipse*, *ipso* corresponde ao ablativo do singular,⁹ que expressa o adjunto adverbial.¹⁰ Assim, do ponto de vista acadêmico a grafia correta é ipsolateral. O dicionário Aurélio já registra ipsilateral,⁴ consagrado pelo uso, ao contrário do Vocabulário Ortográfico da Academia Brasileira de Letras, que só averba ipsolateral.²

Laudar

Laudo é uma peça escrita que registra as conclusões de perícia ou exame de caráter técnico ou especializado. O verbo laudar e seu particípio laudado, no entanto, não são registrados na língua portuguesa.^{2-4,11} Assim, embora o substantivo laudo tenha ampla aplicação na área médica, o uso do verbo laudar e suas variações é condenável pela língua vernácula, como em “o exame de imagem ainda não foi laudado”, que poderia ser substituído por “o exame de imagem ainda não tem relatório”.

Patologia (ou doença)

Patologia é uma área da medicina que descreve as alterações causadas pelas doenças.^{3,4} No entanto, em anos recentes, os termos patologia e doença vêm sendo utilizados como sinônimos, não apenas em português, mas também em inglês e espanhol, num neologismo ainda não averbado nos dicionários de nosso idioma. Em língua culta, a artrite reumatoide não é uma patologia inflamatória, mas sim uma doença ou enfermidade inflamatória. Metaforicamente, informar que o paciente tem uma patologia é o equivalente a dizer que o paciente tem uma cardiologia em lugar de uma cardiopatia.¹³

Pré-requisito (ou requisito)

Requisito é uma condição necessária para se alcançar certo objetivo.^{3,4} Pré-requisito é, portanto, uma redundância, usualmente presente em editais de concursos médicos. Requisito é suficiente.

Severo (ou grave)

Severo quer dizer rigoroso, sério, rígido, inflexível, implacável, dentre outras acepções.^{3,4} Note que o termo não tem relação com intensidade, como aspirado em “severa artrite reumatoide”, onde poderia ser substituído por “grave artrite reumatoide”, de maior correção linguística. Pela evolução da narrativa, o leitor há de perceber que severidade, a qualidade de severo, tampouco tem relação com intensidade, e poderia ser substituída por gravidade.

Tenonite (ou tendinite ou tendinose)

Em linguagem médica, tenonite não tem relação com doença tendínea e designa a inflamação da bainha fibrosa que envolve o bulbo do olho.^{14,15} A imensa maioria das lesões tendíneas apresenta histologia degenerativa, com inflamação mínima ou ausente, de maneira que a designação tendinite não informa corretamente a histologia do dano.¹⁶⁻²³ Tendinose, portanto, é a denominação que mais se aproxima dos achados histopatológicos em casos de lesão tendínea sem macrorruptura.⁷

Topografia

Topografia designa a descrição detalhada de um local, incluindo aspectos morfológicos e altimétricos, que permite a execução de projetos e obras por engenheiros ou arquitetos.^{3,4} O vocábulo também é averbado com o significado de descrição anatômica e particularizada de qualquer parte do organismo humano.⁴ No entanto, em anos recentes o termo vem sendo equivocadamente empregado para designar um local, como em “dor na topografia da articulação interfalângica proximal”, onde poderia ser substituído por “dor

na articulação interfalângica proximal”, de maior correção linguística.

Conclusão

A linguagem médica é rica em construções linguísticas que fogem às regras formais e que, embora soem inteligíveis, não devem idealmente ser utilizadas em contextos formais, pois constituem potencial fonte de erro de comunicação em situações onde importantes decisões clínicas estão sendo tomadas.

Conflitos de interesse

O autor declara não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

1. Neves MHM. Guia de Uso do Português - Confrontando Regras e Usos. Unesp, 2003.
2. Academia Brasileira de Letras. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Editora Global, 2009.
3. Michaelis - Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Melhoramentos, 1998.
4. Ferreira ABH. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Positivo, 5ª Edição, 2010.
5. Marshaw AI, Sarr MG. Does the patient undergo a surgery or an operation? Surgery 2006; 139:173.
6. Rezende JM de. Linguagem Médica. Kelps, 4ª Edição, 2011.
7. Arend CF. MASTER ultrassonografia musculoesquelética. Editora Revinter, 2ª edição, 2012.
8. Sociedade Brasileira de Anatomia. Terminologia Anatômica. Editora Manole Ltda., 2001.
9. Faia E. Gramática Superior da Língua Latina. Livraria Acadêmica, 1958.
10. Almeida NM. Gramática Latina. Editora Saraiva, 1980.
11. Houaiss A, Villar MS. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Editora Objetiva, 2001.
12. Antas, LM. Dicionário de Siglas e Abreviaturas: Descodificação. Traço Editora, 3ª Edição, 2009.
13. Becker, I. Nomenclatura biomédica no idioma português do Brasil. Livraria Nobel, 1968.
14. Weiszflog W. Michaelis - Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos, 1998.
15. iDicionário Aulete. Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Lexikon Editora Digital Ltda. Disponível em <http://www.auletedigital.com.br/auletedigital/>
16. Astrom M, Rausing A. Chronic Achilles tendinopathy. A survey of surgical and histopathologic findings. Clin Orthop Rel Res 1995; 316:151-64.
17. Movin T, Gad A, Reinholt FP, Rolf C. Tendon pathology in longstanding achillodynia. Biopsy findings in 40 patients. Acta Orthop Scand 1997; 68:170-5.
18. Hashimoto T, Nobuhara K, Hamada T. Pathologic evidence of degeneration as a primary cause of rotator cuff tear. Clin Orthop Relat Res 2003; 415:111-20.
19. Khan KM, Maffulli N, Coleman BD, Cook JL, Taunton JE. Patella tendinopathy: some aspects of basic science and clinical management. Br J Sports Med 1998; 32:346-55.
20. Potter HG, Hannafin JA, Morwessel RM, DiCarlo EF, O'Brien SJ, Altchek DW. Lateral epicondylitis: correlation of MR imaging, surgical, and histopathologic findings. Radiology 1995; 196:43-6.
21. Alfredson A, Thorsen K, Lorentzon R. In situ microdialysis in tendon tissue: high levels of glutamate, but not prostaglandin E2 in chronic Achilles tendon pain. Knee Surg Sports Traumatol Arthrosc 1999; 7:378-81.
22. Alfredson H, Ljung BO, Thorsen K, Lorentzon R. In vivo investigation of ECRB tendons with microdialysis technique -no signs of inflammation but high amounts of glutamate in tennis elbow. Acta Orthop Scand 2000; 71(5):475-9.
23. Alfredson H, Forsgren S, Thorsen K, Lorentzon R. In vivo microdialysis and immunohistochemical analyses of tendon tissue demonstrated high amounts of free glutamate and glutamate NMDAR1 receptors, but no signs of inflammation, in Jumper's knee J Orthop Res 2001; 19(5):881-6.